

painel



ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA ARQUITETURA E AGRONOMIA DE RIBEIRÃO PRETO

Ano XIV nº 199 outubro/2011 Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto

Traços de 1945

Foi neste ano que um engenheiro civil desenhou o primeiro Plano Diretor de Ribeirão Preto. Conheça esta história.

■ **PROFISSIONAIS DO ANO**
Veja quem são e por que foram escolhidos os homenageados de 2011

■ **PATRIMÔNIO**
O garapeiro, informante da Secretaria da Cultura, falhou e a Cianê pegou fogo

■ **PROJETO**
Novos desenhos para as fachadas Rua José Bonifácio estão saindo do papel

Impressões de grande porte

Impermeáveis para ambiente inn door e out door.

em Lona, Adesivo, tecido e papel

Serviço de entrega e coleta
de produtos e serviços.

www.linostrambi.com.br

Rua São Sebastião, 820

Fone: 16-3877-2055

Rua Marechal Deodoro, 1976 cj03

Fone: 16- 3913-4345

Ribeirão Preto - SP

Lino  **Strambi**

EVOLUINDO COM VOCÊ



Eng.º Civil João Paulo
S. C. Figueiredo

Nas últimas duas décadas, os avanços tecnológicos revolucionaram o mundo. No início deste ano, as revoltas populares que derrubaram os governantes da Tunísia e do Egito, foram iniciadas no Twitter, conforme revelou o levantamento do PITPI (Projeto sobre a Tecnologia da Informação e o Islã Político), da Universidade de Washington. Foram analisados mais de 3 milhões de tuítters relacionados à Primavera Árabe.

O Twitter é só uma do grande numero de ferramentas da internet, a rede mundial de computadores, que recebeu uma das primeiras injeções de conhecimento nos anos de 1970 através de um jovem chamado Steve Jobs. Com o passar dos anos ele idealizou uma máquina, que até então era gigantesca, em outra que coubesse na palma da mão.

Suas criações, mais geniais a cada lançamento, influenciaram o comportamento e a forma como as pessoas vêem o mundo hoje. Sua influência foi tão grande, que, quando sua morte foi anunciada, há cerca de um mês, ele recebeu tratamento comparável ao de um artista pop.

Jobs não é o autor de todas as maravilhas tecnológicas das quais usufruímos hoje. Mas, é o símbolo de um período de criações e projetos inovadores. Em nossas atividades cotidianas as ferramentas tecnológicas criadas nas últimas décadas fizeram-nos dar um passo gigantesco.

O AutoCad é há muito tempo imprescindível em qualquer escritório de engenharia e arquitetura. Suas possibilidades são enormes e, além de dar agilidade ao nosso trabalho, abriu novas possibilidades para aqueles que projetam. E hoje, já existem substitutos do AutoCad, com muito mais possibilidades.

Observando o mundo podemos ter a falsa impressão de que não há nada mais para ser criado. A cada lançamento de produto, Jobs nos mostrava que há sempre algo novo (e cada vez mais rápido e menor) para ser feito.

Seu falecimento precoce, aos 56 anos, nos privou de eventuais futuras descobertas. Sua história de vida, entretanto, nos deixa a convicção de que ainda há muito a ser feito. Sua genialidade precisa ser encarada por nós, como inspiração.

Eng. civil João Paulo de Souza Campos Figueiredo
Presidente





Índice

ESPECIAL	05
1945 O ano do primeiro Plano Diretor de Ribeirão Preto	
PATRIMÔNIO	12
O garapeiro e a Cianê	
PROFISSIONAIS DO ANO 2011	13
Dinâmicos, empreendedores e inovadores	
OPINIÕES DE UM CIENTISTA DA AGRICULTURA	17
EVENTO	18
68ª SOEAA lança a Carta de Florianópolis	
CREA-SP	20
CREA-SP e MP firmam acordo de cooperação técnica	
INDICADOR VERDE	20
PERFIL	21
Novo colunista de meio ambiente	
TECNOLOGIA	22
Por uma nova engenharia	
HISTÓRIA	24
Projeto resgata Rua José Bonifácio	
NOTAS E CURSOS	26

Rua João Penteado, 2237 - Ribeirão Preto-SP - Tel.: (16) 2102.1700
Fax: (16) 2102.1717 - www.aearp.org.br / aearp@aearp.org.br

João Paulo de Souza Campos Figueiredo
Presidente

Geraldo Geraldi Junior
1º Vice-presidente

Arlindo Antônio Sicchieri Filho
2º Vice-presidente

DIRETORIA OPERACIONAL

Diretor Administrativo: Hugo Sérgio Barros Riccioppo
Diretor Financeiro: Elpidio Faria Júnior
Diretor Financeiro Adjunto: Luis Carlos Bettoni Nogueira
Diretor de Promoção da Ética de Exercício Profissional: Tapyr Sandroni Jorge
Diretor Ouvidoria: José Anibal Laguna

DIRETORIA FUNCIONAL

Diretor de Esportes e Lazer: Edes Junqueira
Diretora de Comunicação e Cultura: Giulio Roberto Azevedo Prado
Diretor Social: Ronaldo Martins Trigo
Diretor Universitário: Hirlandes Alves

DIRETORIA TÉCNICA

Agronomia, Agrimensura, Alimentos e afins: Callil João Filho
Arquitetura, Urbanismo e afins: Marta Benedini Vecchi
Engenharia e afins: Paulo Henrique Sinelli

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Roberto Maestrello

Arlindo Clemente Filho
Carlos Eduardo Nascimento Alencastre
Dilson Rodrigues Caceres
Edgard Cury
Eduardo Eugênio Andrade Figueiredo
Fernando Ferrucio Rivaben
Gilberto Marques Soares
Hideo Kumasaka
José Mario Sarilho
José Roberto Scarpellini
Léo Gomes de Moraes Junior
Luci Aparecida Silva
Luiz Gustavo Leonel
Marco Antônio Pinheiro
Nelson Martins da Costa
Ricardo Aparecido Debiagi
Sérgio Luiz Coelho
Wilson Luiz Laguna

CONSELHEIROS TITULARES DO CREA-SP REPRESENTANTES DA AEAARP

Câmara Especializada em Engenharia Civil: Wilson Luiz Laguna
Câmara Especializada em Engenharia Mecânica: Giulio Roberto Azevedo Prado
Câmara Especializada em Engenharia Elétrica: Tapyr Sandroni Jorge

REVISTA PAINEL

Conselho Editorial: Maria Inês Cavalcanti, José Anibal Laguna, Giulio Roberto Azevedo Prado e Hugo Sérgio Barros Riccioppo - conselhoeditorial@aearp.org.br

Coordenação Editorial: Texto & Cia Comunicação – Rua Joaquim Antonio Nascimento 39, cj. 24, Jd. Canadá, Ribeirão Preto SP, CEP 14024-180 - www.textocomunicacao.com.br
Fones: 16 3916.2840 | 3234.1110 - conialo@textocomunicacao.com.br

Editores: Blanche Amâncio – MTb 20907 e Daniela Antunes – MTb 25679
Colaboração: Eduarda Ruzzene

Publicidade: Promix Representações - (16) 3931.1555 - revistapainel@globocom
Adelino Pajolla Júnior / Joice Alves

Tiragem: 2.700 exemplares
Localização e Eventos: Solange Fecuri - (16) 2102.1718
Editoração eletrônica: Mariana Mendonça Nader - mariana.nader@terra.com.br
Impressão e Fitolito: São Francisco Gráfica e Editora Ltda.
Foto capa: Fernando Battistetti.

Painel não se responsabiliza pelo conteúdo dos artigos assinados. Os mesmos também não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Horário de funcionamento

AEAARP
Das 8h às 12h e das 13h às 17h
Fora deste período, o atendimento é restrito à portaria.

CREA
Das 8h30 às 16h30



1945

O ano do primeiro Plano Diretor de Ribeirão Preto

Em 1940 Ribeirão Preto tinha 46.946 habitantes, segundo o censo da época. Em 1950 foram contabilizados 63.312 habitantes na cidade. No meio desse caminho, em 1945, um engenheiro civil ribeirão-pretano foi contratado pelo prefeito de então para elaborar o que veio a ser a primeira proposta de Plano Diretor para a cidade.

José de Oliveira Reis foi o engenheiro que projetou uma estrutura urbana que pudesse abrigar, com conforto e qualidade de vida, uma população projetada de 400 mil pessoas. Para se ter uma idéia da abrangência da proposta, em 1991 o censo demográfico contabilizou 434.142 habitantes. Isto é: o objetivo projetado por Oliveira Reis foi alcançado, em termos populacionais, quase 50 anos depois.

O que ele não sabia, entretanto, é que o projeto que elaborou seria confinado a uma gaveta. O prefeito que fez a encomenda do trabalho, Alcides de Araújo

Sampaio, teve mandato de apenas um ano (1944). Quando o trabalho foi concluído e entregue, em 1945, a prefeitura já era comandada por Luiz Augusto Gomes de Mattos.

Tanto Sampaio quanto Mattos são considerados interventores por historiadores. Este regime político de troca de poder se arrastava na cidade desde a revolução de 1930, comandada por Getúlio Vargas. Somente em 1948 um prefeito eleito por voto popular assumiu o comando da cidade.

O ambiente politicamente conturbado pode ser tomado como justificativa para o “engavetamento” das propostas de Oliveira Reis. Os arquitetos Ozório Calil Junior e Luiz Ferrarini Júnior, porém, as resgataram e resumiram no artigo “Plano Diretor de 1945 Elaborado para Ribeirão Preto – Proposta do Engenheiro José de Oliveira Reis”, apresentado em 1999 em um congresso do DOCOMOMO, uma ins-

tituição de caráter mundial com sede na Espanha que tem por objetivo preservar as criações do movimento moderno na arquitetura e do urbanismo.

Hoje, diferente do ambiente político daquela época, o Estatuto das Cidades, sancionado em 2001, exige que os municípios com mais de 20 mil habitantes adotem o planejamento urbano por meio do Plano Diretor. Em Ribeirão Preto a Câmara Municipal, de acordo com a assessoria de imprensa do vereador Nicanor Lopes, presidente da Casa, vai votar ainda em 2011 uma alteração no Plano Diretor que está em vigência, elaborado quase 50 anos depois de aquele desenhado por Oliveira Reis ter sido esquecido.

Foi em 1995, o mesmo ano da morte de Oliveira Reis, que a cidade viu, afinal, o primeiro plano ser aprovado. Quase uma década depois ele foi revisto e em 2007 entraram em vigor leis complementares

Em 1955

“ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DA CIDADE POR TÉCNICO DE RECONHECIDA COMPETÊNCIA.”

Pref. José da Costa e o Pres. da Câmara Dr. Adalberto Teixeira de Andrade convidam o urbanista José de Oliveira Reis, para elaborar novo Plano Diretor, pois este é autor do 1º e único plano até o momento para R.P. “Pôr motivos vários esse trabalho ficou até hoje adormecido nas gavetas do Departamento de Obras da Prefeitura, sendo impossível no momento colocá-lo em prática devido ao desordenado número de loteamentos e outras aberrações cometidas na cidade no setor urbanístico”. (Diário da Manhã – R.P. – 08/06/55)

Trecho de reportagem do jornal Diário da Manhã citado no artigo “Plano Diretor de 1945 Elaborado para Ribeirão Preto – Proposta do Engenheiro José de Oliveira Reis”

O zoneamento proposto por José de Oliveira Reis dividiu a cidade em oito zonas. Veja abaixo a descrição extraída do artigo, redigido em 1999:

ZC1 – Zona comercial de 1ª categoria: compreendendo a área central. Nesta categoria estão contidas as propostas de expansão da cidade em direção a nova localização da estação da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, na Vila Tibério;

ZC2 – Zona comercial de 2ª categoria: compreende as áreas limítrofes a ZC1 e as quadras ao longo das vias radiais e transversais, criando assim eixos comerciais, onde estariam localizados o comércio de atendimento aos bairros. Esta proposta objetiva manter a interioridade dos bairros, delimitando áreas de comércio e residência;

ZI – Zona industrial: a proposta para a localização da zona industrial considerava o baixo custo dos terrenos, a proximidade das vias férreas, distantes das zonas residências, não muito afastadas do centro comercial e a jusante dos ventos dominantes. O autor identifica áreas propícias a localização industrial ao longo das ferrovias, e nos bairros onde já se localizavam.

ZR – Zona residencial: na definição do padrão de urbanização, o autor reafirma a tendência de localização existente:

ZR 1 – Zona residencial de 1ª categoria: loteamentos para classe alta, localizados na região Sul e Sudeste. Esta tendência se confirma nas décadas seguintes.

ZR 2 – Zona residencial de 2ª categoria: loteamentos para classe média, localizados na região leste, nordeste, norte e sudoeste. Verificam-se, atualmente, a construção de conjuntos habitacionais em parte destas áreas, principalmente a norte e nordeste.

ZR 3 – Zona residencial de 3ª categoria: loteamentos para classe operária, localizados próximos as áreas das zonas industriais. Encontram-se atualmente ocupados por bairros de classe média e baixa (bairros populares)

ZED – Zona de especificações diversas: quanto a zona de especificações diversas, o autor diz que “dependerá de fatores indicados pelo desenvolvimento e tendências da cidade”.

ZR – Zona agrícola ou rural

que foram elaboradas a partir de amplas discussões promovidas entre técnicos do setor, com participação da AEAARP, e audiências públicas com a comunidade.

As principais observações

Oliveira Reis projetou a implantação de vias perimetrais, radiais e transversais, com corredores comerciais. Pretendia que a cidade preservasse os fundos de vale, locais por onde passavam rios e córregos, e que ali fossem instalados *parkways*. O objetivo: estabelecer espaços de lazer e saneamento de áreas alagadiças. Os bairros e loteamentos deveriam

ser projetados com grandes quadras e áreas de uso comum, valorizando as áreas verdes.

O engenheiro estabeleceu que a cidade tivesse de fazer um novo dimensionamento do aeroporto para que pudesse receber aeronaves mais potentes nos anos futuros, reservando área no entorno para as ampliações que seriam necessárias. Oliveira Reis projetou uma cidade para o futuro, sem interferir no núcleo já consolidado, que é o do centro da cidade.

A única alteração proposta para esta região é a transferência da Estação de Ferro da Mogyana para a Vila Tibério. Além dis-

so, ele propõe a implantação de mais uma estação ferroviária próximo ao aeroporto, criando uma espécie de porto seco. Para as áreas remanescentes do deslocamento dos trilhos do centro da cidade, ele sugeriu a urbanização. Oliveira Reis ressalta a importância de o plano garantir que o crescimento urbano acontecesse sem deixar vazios urbanos, formando uma cidade compacta. E, sobretudo, com visão de futuro, antecipando o caráter de capital regional que Ribeirão Preto assumiu nos anos seguintes.

O plano refere-se à área urbana, porém Oliveira Reis apontou que poderia ser

O primeiro contato de Ozório Calil Junior com José de Oliveira Reis foi nos anos de 1990. Calil é arquiteto, professor universitário e encontrou os documentos que contam a história do primeiro Plano Diretor de Ribeirão Preto no Arquivo Público e Histórico da cidade. Ele relata que a família do engenheiro decidiu entregar os documentos ao arquivo depois de seu falecimento, em 1995, o mesmo ano que a cidade viu ser aprovado pela Câmara Municipal o seu Plano Diretor. Em 2007 foram aprovadas a maioria das leis complementares que o compõe, restando ainda o impasse acerca da lei do mobiliário urbano. Chamou a atenção de Calil a qualidade do vocabulário de Oliveira Reis sobre urbanismo.

feito um plano regional, contemplando a área rural e suburbana. Na área urbana delimitada por seu projeto o engenheiro prevê o controle na aprovação de novos loteamentos, limitados a este perímetro.

Sistema viário

Oliveira Reis hierarquizou vias, definindo o sistema viário em vias radiais, perimetrais, transversais e locais. As radiais são eixos que ligariam o centro da cidade aos bairros e seu prolongamento coincidiria com as rodovias que davam acesso a outros municípios. Um exemplo é a Rua Saldanha Marinho, que se prolongava pela Avenida Saudade e, naquela época, era o acesso daqueles que vinham de Franca, Batatais e Brodowski. A Rua Castro Alves, na Vila Tibério, também consta no projeto como via radial, com prolongamento pela Rua Luiz Barreto, nos Campos Elíseos. Hoje, porém, tem importância restrita à circulação no bairro.

Oliveira Reis subdividiu as vias perimetrais em circuitos interno e externo.

O interno delimita o centro urbano, que é o quadrilátero central tal como conhecemos. Vale ressaltar que o projeto do engenheiro foi escrito quando a Avenida Francisco Junqueira ainda se chamava Avenida do Café. Esta via, somada às Avenidas Independência (implantada definitivamente nos anos de 1950), Nove de Julho e Jerônimo Gonçalves definiram o quadrilátero.

Ozório Calil Junior e Luiz Ferrarini Júnior observam no artigo que “a Avenida Francisco Junqueira é hoje o eixo viário que liga a Rodovia Anhanguera ao centro da cidade. A Avenida Nove de Julho, com prolongamento da Avenida Costábile Romano, e a Avenida Independência constituíram eixos que disciplinaram o crescimento nas regiões Sudeste e Sul”.

O Plano Diretor de 1945 previu também o circuito externo da via perimetral, com a função de desviar o tráfego do centro da cidade e interligar os bairros. Este contorno foi implantado décadas mais tarde e é hoje o Anel Viário.

Detalhe do desenho urbanístico das áreas de expansão existentes no Esquema do Plano Diretor de Ribeirão Preto elaborado por José de Oliveira Reis em 1945. No canto superior direito da imagem aparece o sistema reticulado em quadriculas que define o traçado da cidade; Nas áreas em expansão, além do rompimento espacial em relação à quadricula, existe a incorporação de áreas verdes internas e ao longo das “super quadras” que o engenheiro mencionou na palestra. Fonte: Plano Diretor de Ribeirão Preto. Fundo José de Oliveira Reis - Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

Extraído da obra “José de Oliveira Reis, urbanista em construção”, de Rodrigo Santos de Faria





Quem foi Oliveira Reis

Formado engenheiro civil e geógrafo pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1926, José de Oliveira Reis fez carreira como funcionário da prefeitura do Rio de Janeiro, de 1933 a 1966. Em 1965, um ano antes de se aposentar, começou a fazer um levantamento histórico das administrações do Rio de Janeiro. Ele trabalhou na chefia da Comissão do Plano da Cidade do Rio de Janeiro, entre 1937 e 1945, e na direção do Departamento de Urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro, entre 1945 e 1963. Neste segundo período envolveu-se com debates urbanísticos no Movimento Municipalista Brasileiro.

Fonte: José de Oliveira Reis, urbanista em construção – Rodrigo Santos de Faria

Oliveira Reis deu às ruas Capitão Salomão, Pernambuco e Paraguai a função de vias transversais, que interligam bairros. A Rua Capitão Salomão assumiu esta vocação, a Rua Pernambuco tem a função limitada de ligação entre os bairros dos Campos Elíseos e Ipiranga. Na Rua Paraguai seria instalada uma das estações Companhia Mogyana e daria acesso ao aeroporto. É, hoje, uma via local. A estação acabou instalada na Avenida Mogiana.

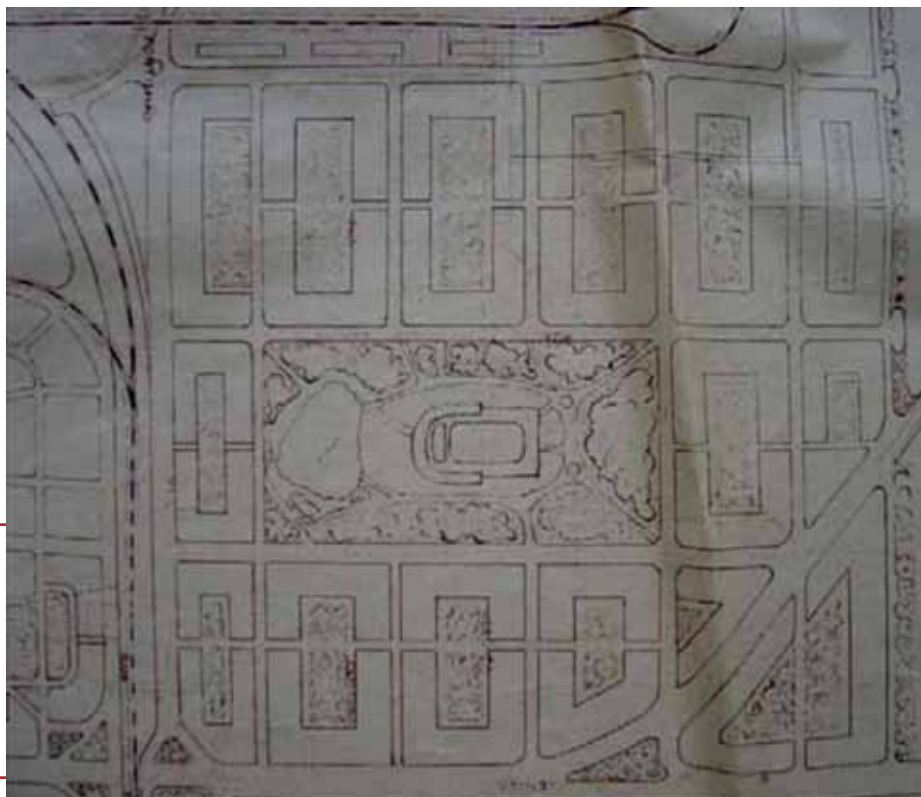
Meio ambiente

O engenheiro propôs a formação de um “cinturão verde e espaços livres”, com áreas verdes intercaladas nas quadras e ao longo dos córregos, preservando a mata nativa que ainda resistia naquele ano de 1944. Além disso, propôs o reflo-

restamento ao longo do Ribeirão Preto, dos córregos Retiro Saudoso e Tanquinho. O objetivo dele está anotado entre aspas no artigo dos arquitetos: “amenizar o clima, criar uma reserva florestal, sanear as várzeas com um mínimo de despe-

sas e a criação de parkways”. O projeto pretendia também triplicar a área do Bosque Fábio Barreto. A área destinada à ampliação, porém, foi loteada.

Ozório e Ferrarini observam que até 1945, quando o projeto foi concluído



Detalhe de uma Unidade de Vizinhaça, No centro da imagem uma área verde, talvez um parque ou uma praça pública juntamente com algum equipamento urbano de uso coletivo; recuada de vias de maior dimensão e tráfego por um sistema interno de circulação. Fonte: Plano Diretor de Ribeirão Preto. Fundo José de Oliveira Reis - Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

Extraído da obra “José de Oliveira Reis, urbanista em construção”, de Rodrigo Santos de Faria

e entregue, os loteamentos ocupavam locais altos da cidade. Os fundos de vale estavam preservados. Porém, foram logo ocupados por avenidas e os autores do artigo definem que os cursos d'água acabaram confinados a calhas. “Esta lógica tem mostrado suas consequências, com as enchentes tornando-se recorrentes, na medida em que o solo vai sendo impermeabilizado com novos loteamentos, aumentando a incidência de água nos rios em tempos de cheia”, escreveram.

A cidade planejada no projeto de Oliveira Reis era moderna e bastante ousada para a época. Disciplinava o uso e a ocupação do solo, dando atenção especial à preservação do meio ambiente e à qualidade de vida urbana. Os bairros, por exemplo, foram planejados para que as quadras residenciais convergissem para áreas verdes e de uso comum, com parques e área comercial. Calil observa que o objetivo do engenheiro era que “cada bairro tivesse características próprias,



O plano em pauta na AEAARP

Em uma assembléia geral extraordinária realizada pela AEAARP em 11 de março de 1955, Marques Ferreira colocou o plano diretor em pauta. Ele já era vereador, já presidia a comissão da Câmara e, nesta condição, já tinha participado dos primeiros congressos de municípios realizados no país e que naquele período expunham teses sobre urbanização e autonomia das cidades. Na reunião da AEAARP, ele defendeu o cumprimento da legislação vigente sobre construções na cidade, falou sobre o alargamento da Avenida Saudade, cujo embargo foi solicitado por ele, e denunciou que a administração municipal não possuía registros dos lotes da cidade. Um mesmo terreno na Avenida Nove de Julho, por exemplo, fora vendido duas vezes, e para pessoas diferentes. Carlos Chaves estava naquela reunião e o relato, que consta do primeiro livro de atas da AEAARP demonstra a ausência de regramento da época. Ele contou que abandonou uma construção pelo fato de os proprietários insistirem em executá-la de forma irregular. Apesar disso, e com departamento de obras fazendo vistas grossas, a obra foi concluída. Em 2006, quando o poder público municipal elaborou as leis complementares que compõem o plano diretor, a AEAARP instituiu o Fórum Permanente de Debates Ribeirão Preto do Futuro, que reuniu técnicos e encaminhou sugestões que foram acatadas pela prefeitura.

Locação (círculo amarelo) da Unidade de Vizinhança projetada por José de Oliveira Reis no Plano Diretor de 1945. Zona Norte da Cidade ao lado do Aeroporto. Fundo José de Oliveira Reis - Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

Extraído da obra “José de Oliveira Reis, urbanista em construção”, de Rodrigo Santos de Faria

além de equipamentos coletivos, comércio e serviços de apoio às moradias”.

AEAARP

Em 1955 o vereador Adalberto Teixeira de Andrade, então presidente da Câmara Municipal, e o prefeito José Costa encaminharam convite a José de Oliveira Reis para atualizar e avaliar as propostas feitas em 1945. O historiador Rodrigo Santos de Faria relata em sua tese de doutorado “José de Oliveira Reis, urbanista em construção” que os jornais da época teciam críticas às administrações daquela última década pelo fato de não terem colocado em prática o planejamento proposto. O trabalho de Faria demonstra que, apesar de engavetado, o projeto de Oliveira Reis não foi aban-

donado ou esquecido.

O engenheiro José do Carmo Guimarães Marques Ferreira era vereador e membro da diretoria da então Associação dos Engenheiros de Ribeirão Preto – AERP, como era nomeada a AEAARP até meados dos anos 1970. Ele presidiu a Comissão Especial do Plano Diretor da cidade e foi considerado um dos grandes articuladores do debate que tomou conta da cidade naquele período. A Ata da 138ª Sessão da Câmara, reproduzida pelo historiador Faria, registra pronunciamento de Marques Ferreira no qual ele defende a necessidade de um plano diretor para orientar as construções, feitas sem regras, assim como delimitar zonas residenciais e comerciais.

A comissão presidida por Marques era

composta pela Associação, pela Ordem dos Advogados do Brasil, Associação Comercial e Industrial, Sindicato do Turismo e Hospitalidade, Delegacia de Ensino, Centro Médico, Faculdade de Medicina da USP e Associação Rural. Hélio Foz Jordão, Manoel Carlos de Soutello e Ijair Cunha representavam a AEAARP nesta comissão.

Eles discutiram, dentre outras coisas, o Projeto de Lei 10/1954, cujo autor é Marques Ferreira, que delimita zonas residenciais e comerciais na cidade. O substitutivo que foi aprovado demonstra como a cidade é dinâmica. O texto, reproduzido na tese de Faria, determina que toda a extensão da Avenida Nove de Julho, o Alto da Boa Vista e a região conhecida hoje como Boulevard seja estritamente residenciais.

IMPRIMA SEUS PROJETOS NA HORA!

GANHE TEMPO E REDUZA CUSTOS

PLOTTERS COM DESCONTOS ESPECIAIS.



Faça grátis um
TEST PRINT

CSB

PLOTTERS SUPRIMENTOS SERVIÇOS

Rua Ondibecte Silveira, 368
Jd Paulista - Rib. Preto

Tel.: (16) 3237-3700

www.csbcomercial.com.br

Novo ShowRoom!

O garapeiro e a Cianê



Os galpões, antes e depois do fogo - foto Roberto Galhardo

Na edição de setembro da revista *Painel* uma reportagem detalhou o projeto de recuperação do centro da cidade. Para redigi-la, a equipe da revista foi ao gabinete da secretária da Cultura, Adriana Silva, para uma entrevista. A conversa foi interrompida pelo menos três vezes em razão de uma urgência: havia um movimento considerado estranho acontecendo naquele momento nos galpões da Cianê-Matarazzo, cuja responsabilidade cabe àquela secretária. A informação era passada à secretária por um informante inusitado: o garapeiro que mantém ali a sua atividade.

Naquela manhã o aviso do garapeiro foi eficiente. Adriana determinou algumas medidas – chamar a polícia, a guarda municipal, averiguar o problema e punir energicamente aquele que o estava causando. Na tarde de o dia 8 de outubro, entretanto, ela não teve o mesmo sucesso: um incêndio destruiu parte do galpão da antiga fábrica de tecido.

Os antigos barracões que funcionaram de 1945 a 1981, eram tombados como patrimônio histórico da cidade. As chamas destruíram o telhado e parte das paredes do galpão, que vieram

abaixo. O local tinha 39 mil metros quadrados e era cotado pela prefeitura municipal para abrigar a Fatec (Faculdade de Tecnologia), do governo do Estado de São Paulo.

Na segunda-feira, 17 de outubro, profissionais do Centro Paula Souza de Ribeirão Preto vistoriaram o galpão da antiga fábrica das Empresas Reunidas Matarazzo e Companhia Nacional de Estamparia (Cianê). Afirmaram que, mesmo tendo destruído boa parte do local, pode ser que não haja nenhum problema para a instalação da Fatec. Ainda é preciso aguardar o laudo do Corpo de Bombeiros e do Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural (Conppac) de Ribeirão, porém, a prévia constatação da arquiteta Bruna Fernanda Ferreira e do engenheiro Rubens Goldman, deixaram a prefeitura otimista.

“Necessitamos do parecer técnico para saber se poderá ser feita a reforma e restauro ou se haverá necessidade de novas estruturas. O governo quer ter a segurança na execução da obra”, afirmou a secretária municipal da Cultura. De acordo com o projeto inicial a Fatec terá 40 salas, 14 laboratórios e preten-

de atender 1.960 alunos.

Em seu blog pessoal, três dias após o incêndio, a prefeita Dárcy Vera afirmou que considera o incêndio criminoso. Sugeriu que a prática pode ter tido motivações políticas. No post, Darcy diz que um dos moradores que passava pelo local na hora em que o incêndio começou, percebeu que as explosões ocorriam de todos os lados e ao mesmo tempo. “Sei que os técnicos darão o laudo oficial, mas impossível acreditar que foi acidental”, disse.

História

Os galpões do complexo industrial Matarazzo guardam a história dos moradores dos bairros Campos Elíseos e Ipiranga. Famílias instalaram-se perto da fábrica e com isso, ruas foram abertas e colégios fundados. A economia da cidade sofreu um impacto considerável com a instalação da tecelagem, gerando emprego e renda. Em novembro de 1981, já com apenas 600 funcionários, a Matarazzo foi à falência. Após isso, o complexo foi adquirido pela Companhia Nacional de Estamparia (Cianê), indo também à falência em 1994.

Dinâmicos, empreendedores e inovadores

Prêmio Profissionais do Ano

Marcos Fava Neves fez, até o final do mês de setembro de 2011, uma centena de vôos, nacionais e internacionais, todos a trabalho. José Antônio Lanchoti redigiu três livros de 300 páginas cada um em menos de seis meses. Paulo Eduardo Chaves de Carvalho foi sócio de uma grande construtora durante 26 anos e com sua nova empresa, a Novah, já planeja a entrega de 107 apartamentos em 2012 e o lançamento de outras 600 unidades, em um condomínio. Eles são os Profissionais do Ano AEAARP 2011, o reconhecimento da entidade ribeirão-pretana às carreiras vitoriosas nas três profissões que representa.

MasterPlot

COPIADORA

www.masterplot.com.br

Serviço de retirada e entrega grátis!

**A sua
copiadora
completa!**

(16) 3914-3557 - 3236-2947



Impressões CAD e GIS
com sistema de Tintas HP
resistentes a respingos de água



**Impressão a Laser - Colorida e P/B - A4 - A3
Plotagem P/B e Colorida - Todos os tamanhos
Fotocópias Gigantes ampliadas ou reduzidas
Scanner colorido até tamanho A0
Plastificação e laminação em gdes formatos
Xerox comum e encardenações**

plotagem@masterplot.com.br

Paulo Eduardo Chaves

O engenheiro



A família de **Paulo Eduardo Chaves de Carvalho** fez história em Ribeirão Preto. Seu pai, Manoel Francisco de Carvalho, sempre trabalhou na área imobiliária. Foi ele que criou os loteamentos que deram origem aos bairros Vila Carvalho, Vila Mariana e Parque Industrial Tanquinho. Antes disso, porém, ergueu no centro da cidade o edifício Pedro Correa de Carvalho, de arquitetura ousada para a época. Durante quase quatro décadas o prédio abrigou o Cine Centenário, nome adotado em homenagem ao centenário de Ribeirão Preto, comemorado em 1956, ano da inauguração do edifício.

Em sua vida, o vanguardismo do pai é uma herança que dá certo. Carvalho se formou na turma de engenharia civil de 1974 da Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo. Trabalhou na construção do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Nos anos seguintes tomou novos rumos, e até hoje, é um empresário da engenharia. Foi sócio do também engenheiro civil Paulo Tadeu Rivalta de Barros por duas décadas na então construtora Habiart Barc (o segundo nome da empresa é a junção de Barros e Carvalho, os sobrenomes dos sócios).

Em 2006, depois de erguer boa parte dos edifícios que desenharam a zona sul da cidade tal como a conhecemos hoje, Carvalho deixou a sociedade e, no ano seguinte, criou a Novah Participações, que é nova em tudo: no nome, nos projetos, no vigor e na disposição de escrever sua própria história.

Em 2013 ele entregará o primeiro empreendimento sob esta bandeira: o Mirante da Mata, no bairro Nova Aliança, que terá 10 andares com 107 apartamentos de um dormitório. Está lançando, com a Viver Incorporadora, de São Paulo, um condomínio de apartamentos próximo ao Tênis Country Club, que terá seis torres e 600 unidades, de 91 m² até 136 m².

Fora dos canteiros e do escritório, Carvalho cultiva a relação familiar com a esposa Lucila e os filhos Luis Paulo e Marília. O primeiro tem 26 anos, é arquiteto e trabalha com o pai. Marília conclui este ano a faculdade de economia na USP de Ribeirão Preto. O engenheiro dedica-se também ao golf, que pratica com frequência no Ipê Golf Clube, do qual é presidente.

José Antonio Lanchoti

O arquiteto



O menino que adorava desenhar só se tornou o homem apaixonado pela arquitetura quando já estava na Universidade Federal Fluminense, no Rio de Janeiro, onde se formou. José Antonio Lanchoti tem no currículo muitas obras, de residências a edifícios. A carreira acadêmica, iniciada em 1992 na Universidade de Franca, o despertou para as questões de acessibilidade. Lanchoti percebeu, como professor, que os arquitetos em atividade naquela época e seus próprios alunos não faziam projetos que tornavam suas obras acessíveis para todos os possíveis usuários.

Ali estava a semente de um trabalho que é reconhecido em todo o país. Recentemente, Lanchoti liderou uma pesquisa que avaliou a acessibilidade de hotéis e restaurantes em diversas cidades do país tendo em vista as necessidades que serão exigidas na Copa do Mundo de 2014, o torneio do qual o Brasil será sede. Em dezembro ele lançará três livros, com 300 páginas cada um, com o resultado do estudo urbano de acessibilidade realizada por ele em três capitais brasileiras: Recife (PE), Terezina (PI) e Rio de Janeiro (RJ).

Das experiências nas pesquisas, nas salas de aula do Centro Universitário Moura Lacerda, onde leciona há 18 anos, e na Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, da qual é arquiteto concursado, Lanchoti apreendeu que, hoje, não faltam projetos e tampouco conhecimento sobre acessibilidade. “Falta gestão”, diz.

A universidade avançou na produção do conhecimento sobre o tema, os profissionais formados recentemente já saem das faculdades com preparo para enfrentar este mercado, aqueles formados há mais tempo têm acesso a cursos, mas ainda falta a adoção de políticas públicas que deem conta das necessidades de acessibilidade.

Lanchoti é de Brodowski, onde vive com a família. Sua esposa, Sulzer, também é arquiteta. Eles têm dois filhos, Lanchoti Junior e João Francisco. Foi conselheiro do CREA, no qual coordenou a Comissão de Acessibilidade, e é suplente no CONFEA. Foi conselheiro também no Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (CONADE), vinculado à Secretaria Nacional de Direitos Humanos da Presidência da República. Está no segundo mandato como presidente da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA) e é um dos fundadores da Associação de Escolas de Arquitetura de Língua Portuguesa. O arquiteto é ligado às artes. Sua paixão é o teatro, que praticou durante vários anos e, até mesmo neste setor, exerce militância. Na cidade onde vive foi presidente da Associação dos Amigos do Museu de Portinari. Com tantas atribuições, o tempo livre ele dedica a escrever seus livros e a desfrutar da companhia da família.



Marcos Fava Neves

O agrônomo

Os números são infinitos na carreira de Marcos Fava Neves, um engenheiro agrônomo que se dedica à universidade, ao marketing e ao planejamento estratégico. Ele tinha 27 anos quando começou a ministrar aulas na Faculdade de Economia e Administração da USP de Ribeirão Preto. A inspiração para a carreira vem do pai, o também engenheiro agrônomo Evaristo Marzabal Neves, docente da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, onde Fava Neves formou-se há 20 anos, exatamente no mesmo dia que o pai recebeu o diploma 25 anos antes.

Ele já ministrou mais de três centenas de palestras em todo o mundo. Só em 2011 já fez 100 voos a trabalho, para diversas cidades do Brasil e do exterior. Fava Neves já dirigiu a FEA-USP em Ribeirão Preto, onde é docente desde 1995. Escreveu mais de 20 livros, sete deles publicados no exterior. Nesse período lecionou um total de 14 disciplinas diferentes de graduação e ofereceu quatro disciplinas de pós-graduação strictu sensu por oito anos. Paralelamente à carreira acadêmica na USP, que promete jamais deixar, trabalhou como executivo e consultor de grandes empresas. Integra conselhos editoriais de publicações científicas em várias partes do mundo e também integra associações de pesquisas.

O sucesso da carreira se deve a muita dedicação ao estudo e, sobretudo, à capacidade de visualizar, sempre, novos caminhos a serem seguidos. Ele fala que estava no lugar certo e na hora certa. E que, hoje, o mundo todo quer saber o que é o agronegócio brasileiro, de empresas a entidades. E Fava Neves tem muito a falar sobre o tema.

Ele valoriza até mesmo atividades que, em sua vida profissional, poderiam ser consideradas corriqueiras. Chega sempre 15 minutos antes na sala de aula para estar à disposição dos alunos para orientações. Estimula a carreira de estagiários, aos quais proporciona experiências fora do país. E divide todas as conquistas com a família. Camila, Beatriz, Julia e Cecília são as mulheres que o cercam quando ele está em Ribeirão Preto. A primeira é sua esposa, as outras são as filhas, de 11, 7 e 1 ano, respectivamente. E, mesmo com a agenda cheia, ele encontra tempo para apreciar um bom vinho, frequentar bons restaurantes e correr, o suficiente para enfrentar mini-maratonas.

Opiniões de um cientista da agricultura

Brasil é o ator principal no cenário mundial da produção de alimentos

Qual a ligação entre as cidades de Boston, Pequim, Brasília e Bogotá?

A universitária Boston é o berço. Lá está Harvard, que sediou o 20º Congresso Mundial de Alimentos e Agronegócios e onde leciona com lucidez impressionante nos seus 85 anos, o Sr. Ray Goldberg, criador do conceito de agronegócios em 1957.

O tópico mais discutido foi a explosão do consumo de alimentos no mundo e a necessária produção e conversão de grãos em proteínas para uma população cada vez maior, mais urbana com mais renda e consumo sofisticado. Foi projetado em 109% o crescimento do consumo mundial até 2020.

A mais importante empresa de alimentos da China, sediada em Pequim nos disse que todas as previsões feitas para o consumo de alimentos foram fortemente equivocadas. Hoje precisam de mais 35 milhões de hectares de soja. Ano que vem será outro número. Onde estão estes hectares, se a área agricultável toda é usada e existem graves problemas ambientais? O dragão pede ajuda, numa das únicas áreas onde necessitarão: alimentos.

A agricultura responderá a esta demanda crescente. Nos últimos

40 anos dobramos a produção de alimentos. O ator principal para isto é o Brasil. A principal cooperativa dos EUA surpreendentemente apresentou que já detém milhares de hectares produzindo no Brasil e aqui será sua expansão, pois seus agricultores serão globais. Porém, todos lá em Boston sabiam e temiam o grave problema, a nossa estrutura logística medieval para transportar o alimento mundial. Lembramos então de Brasília, adormecida nesta área de infra-estrutura nos 16 últimos anos. Talvez em sono profundo, quando sobraram recursos no mundo.

Na volta de Boston, tive reuniões na Colômbia. Fiquei encantado e emocionado. A bonita e pujante Bogotá liderou 8 anos onde um senhor simplesmente desenvolveu e devolveu o país à sociedade, combatendo impossíveis mazelas, modernizando instituições e Governo, com gente da melhor qualificação. Ir a Bogotá, Medellín, é ter injeção de esperança e cidadania. Conheci o impressionante plano estratégico 2032 do Governo da Colômbia. Irão longe, acreditem. Caro leitor... Boston criou, Beijing precisa, Brasília fornecerá e Bogotá... um exemplo a esta nova Brasília que virá.

Publicado na Folha de São Paulo, 03/07/2010, Caderno Mercado, Página B8.

**Atendimento, qualidade e tecnologia:
diferenciais que a Leão Engenharia oferece
em materiais, obras e serviços.**



Concreto



Pedra



Galeria Celular



Canal "U"



Asfalto Usinado


Leão Engenharia
0800 703 3013
www.leaoengenharia.com



Tubo Circular



Canal "L"



Terraplenagem



Pavimentação



Obras de Arte



Tubo Ovoidal



Canal "C"


Data Sanen
Sanamento e Engenharia
0800 703 3013
www.leaoengenharia.com



Público na 68ª Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia

68ª SOEAA lança a Carta de Florianópolis

No dia 30/09 mais de 3.500 profissionais participantes da 68ª Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia lançaram a carta oficial do evento pautada pela defesa da ética e da sustentabilidade em todos os níveis da sociedade brasileira. Ao discutirem o tema central – Pesquisa e Inovação Tecnológica: Conhecimento Profissional a Serviço do Desenvolvimento Sustentável – os profissionais comprometeram-se em alinhar questões para a próxima Conferência Mundial de Desenvolvimento Sustentável, denominada Rio+20 (economia verde e combate à pobreza) e em debater as principais ameaças e oportunidades que se apresentam à sustentabilidade de nosso Planeta.

Agenda sustentável - O evento teve a participação de representações estrangeiras e a presença de especialistas de renome nacional em diversos debates, fóruns

e plenárias, além de feira tecnológica paralela. Aberto oficialmente na terça-feira, dia 27, com o tema Pesquisa e Inovação no Enfrentamento do Aquecimento Global, contou com a participação da ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva além de experiências de grandes empresas como o Grupo Weg e Votorantin em políticas corporativas sustentáveis.

O evento promoveu discussões em torno da acessibilidade, com o lançamento do manual para orientações ao cumprimento da legislação, difundiu as conquistas da Lei de Eficiência Energética e mostrou a grande força dos estudantes no Fórum do CREA Júnior. Reuniu também especialistas para a discussão de experiências nacionais e internacionais inovadoras no enfrentamento de desastres naturais e socioambientais.

A Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia é um dos even-

tos mais importantes do setor tecnológico da América Latina. A 68ª SOEAA aconteceu em Florianópolis, de 27 a 30 de setembro. Durante a solenidade de encerramento, houve o lançamento da 69ª SOEAA, que acontecerá em setembro de 2012 no Estado do Pará.

Giulio Roberto de Azevedo Prado, diretor de comunicação da AEAARP, participou do evento. Ele declarou que a experiência acumulada nesses eventos é importante para ampliar a visão acerca do exercício profissional. “É importante adquirirmos e compartilharmos essas experiências”, afirma.

Carta de Florianópolis

Os mais de 3 mil e 500 profissionais, futuros profissionais e lideranças do Sistema Confea/Crea reunidos em Florianópolis/SC, nos dias 27 a 30 de setembro de 2011, para a realização da 68ª Semana Oficial da En-

genharia, da Arquitetura e da Agronomia, que foi pautada para a discussão do tema: "Pesquisa e Inovação Tecnológica: Conhecimento Profissional a Serviço do Desenvolvimento Sustentável", propuseram-se a atender as seguintes considerações:

- alinhar questões pautadas para a próxima Conferência Mundial de Desenvolvimento Sustentável, denominada de Rio+20 (economia verde e combate à pobreza);

- discutir as principais ameaças e oportunidades que se apresentam à sustentabilidade de nosso Planeta;

- posicionar o conhecimento profissional e potencializar o empenho cidadão em relação aos desafios e demandas do desenvolvimento brasileiro;

- indicar as linhas gerais de uma agenda estratégica capaz de orientar as ações para a consecução dos objetivos comuns estabelecidos;

- refletir as importantes questões que polarizam o pensamento contemporâneo em nível mundial, nacional e profissional, os compromissos do Sistema Confea/Crea com a sociedade e os valores éticos consolidados em seu Código de Ética Profissional.

Por tudo isso, os signatários da presente Carta vêm a público, para, solenemente, declarar:

I - O seu direito à justa indignação face aos reiterados atentados à ética e à moralidade pública denunciados pelos meios de comunicação e órgãos de controle;

II - O seu dever de mobilização dos profissionais e das suas entidades representativas na defesa das instituições democráticas, no combate à corrupção, no exercício republicano da função pública e nas

contribuições ao controle social;

III - A busca do indispensável reconhecimento social dos profissionais e de suas profissões, em razão da qualidade dos serviços prestados e do posicionamento que assumem em defesa dos interesses sociais e humanos e ambientais;

IV - A sua disposição de participar em parceria com todos os segmentos organi-

zados da sociedade brasileira e do Governo, na construção de um Projeto de Nação e de integração das Américas;

V - A afirmação de que o conhecimento profissional fundamentado na Ciência, na Pesquisa e na Inovação deve voltar-se para o desenvolvimento sustentável, em seus aspectos econômico, social, ambiental e cultural;

VI - O seu entendimento de que as atenções à preservação, à conservação e à recuperação ambiental, bem como, a ocupação ordenada dos espaços natural e construído, devem constituir-se em premissas para a redução dos riscos e acidentes ambientais e garantia às populações ameaçadas e/ou atingidas de uma assistência técnica qualificada e pública.

VII - A urgente necessidade de formação/reestruturação das equipes técnicas dos órgãos de governo, nos vários níveis, com a participação das organizações como condição indispensável para a reorganização das funções de planejamento, execução, fiscalização e controle das políticas públicas e a implementação dos planos governamentais;

VIII - A imediata proposição de uma política de incentivo à engenharia, à arquitetura, à agronomia, à geologia, à geografia e à meteorologia, que valorize os profissionais e suas profissões num momento histórico da melhoria das condições sócio-econômicas internas e externas do país;

IX - O seu empenho na expansão e no fortalecimento das organizações profissionais que integram o Sistema Confea/Crea, bem como o reconhecimento do destacado papel das mesmas na realização do Censo Profissional de 2011;

X - A expectativa geral dos profissionais quanto a plena democratização e observação dos princípios éticos na realização dos pleitos eleitorais no Sistema Confea/Crea.

(discutida e aprovada na Plenária Final da 68ª SOEAA – Semana Oficial da Engenharia da Arquitetura e Agronomia).

Fonte: www.soeaa.com.br



Solução em aço armado



Visite nosso site
e monte seu
orçamento

Aceitamos Construcard/BNDES

Rua Rafael Andreolli, 1180
Distrito empresarial
Ribeirão Preto - SP
Fone: (16)3441-0100
prontoaco@prontoaco.com.br



CREA-SP e MP firmam acordo de cooperação técnica



O CREA-SP e o Ministério Público do Estado de São Paulo firmaram um Termo de Mútua Cooperação Técnica, Científica e Operacional. O acordo visa estabelecer um mecanismo de ação conjunta e eficiente de fiscalização nos serviços, obras, atividades e empreendimentos de engenharia, arquitetura e agronomia, com o objetivo de assegurar o cumprimento das normas legais de acessibilidade, de proteção ambiental, do Código de Defesa do Consumidor, de responsabilidade técnica e de preceitos legais correlatos.

O acordo foi assinado, na sede do MP, pelo procurador-geral de Justiça, Fernando Grella Vieira, e pelo vice-presidente no exercício da presidência do CREA, Angelo Petto Neto. Pelo acordo, o CREA se compromete a cooperar com o MP na discussão e avaliação da qualidade técnica dos projetos, obras, e outras atuações na área de engenharia, arquitetura e agronomia, quando se tratar de interesse público, buscando, inclusive, a aplicação de normas legais que assegurem, por exemplo, condições de acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, cumprimento da legislação de proteção ambiental, do Código de Defesa do Consumidor, da Lei Federal que institui a ART e da Lei

que assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e construção. Visa, também, garantir a adoção do “Livro de Ordem” aprovado pela Resolução nº 1.024, cujo objetivo é coibir a prática do empréstimo de nome por profissionais sem efetiva participação no trabalho técnico.

Por força do acordo, o CREA vai, ainda, realizar ações de fiscalização decorrentes dos procedimentos administrativos pelo MP, e solicitar ao Ministério Público, mediante relatório circunstanciado, o embargo de obra ou edificação, bem como a adoção de outras medidas, quando foram encontradas irregularidades nas atividades e empreendimentos de engenharia e agronomia e/ou na comprovação da real e efetiva participação de profissionais registrados no Conselho. O Ministério Público, por sua vez, compromete-se a verificar, nos casos em que venha a ter conhecimento, se os órgãos públicos estaduais atendem às exigências do Decreto nº 5.296/04 e na Lei nº 8.666/93, quando da execução de projetos arquitetônicos e urbanísticos, no sentido de submeterem a aprovação desses projetos às Prefeituras Municipais correspondentes, bem como dar os encaminhamentos às solicitações apresentadas pelo CREA-SP.

Indicador verde

Murilo Ribeiro*

Restauração Florestal

O Pacto Pela Restauração da Mata Atlântica é uma iniciativa coletiva de vários segmentos da sociedade comprometidos com a restauração da Mata Atlântica. O objetivo é integrar esforços e recursos para a conservação da biodiversidade, geração de trabalho e renda na cadeia produtiva da restauração, pagamento de serviços ambientais, entre outros, já com dois anos completos comemora os mais de 41 mil hectares em processo de recuperação ambiental no país. O Pacto agrega diferentes instituições ligadas à área de restauração florestal e visa a recuperação de 15 milhões de hectares de áreas degradadas da Mata Atlântica até 2050.

Restauração Florestal 2

A restauração florestal geralmente é aplicada em áreas degradadas ou de baixa produtividade agrícola por meio de plantios de espécies nativas, em sua maioria arbóreas, ou outros meios de enriquecimento em biodiversidade. Biomas que foram intensamente explorados vêm na restauração uma oportunidade de aumentar sua área efetiva, interligando fragmentos e criando corredores que permitem as espécies se cruzarem e manterem sua viabilidade reprodutiva. O Pacto vem desenvolvendo modelos de restauração com fins econômicos para viabilizar a restauração em larga escala. Tais iniciativas incluem produção de madeira e venda de créditos de carbono das áreas implantadas.

Restauração Florestal 3

Para fazer parte do Pacto basta acessar o site www.pactomataatlantica.org.br e cadastrar-se em uma das categorias propostas. Fazem parte deste as mais diversas instituições como ONGs, Associações de Agricultores, Institutos e Centros de Pesquisa, Empresas Privadas, Prefeituras Municipais e Secretarias de Meio Ambiente. O Pacto atua sobre os 17 Estados em que a Mata Atlântica ocorre.

Fonte: Pacto Pela Restauração da Mata Atlântica em www.pactomataatlantica.org.br

* Murilo Ribeiro é graduando em Engenharia Florestal na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ/USP. Estagiário do Laboratório de Biologia Reprodutiva e Genética de Espécies Arbóreas (LARGEA) e do Laboratório de Secagem e Tratamento de Madeiras.



Novo colunista de meio ambiente

No colégio, Murilo Fonseca Ribeiro se interessava por disciplinas das áreas de exatas e biológicas. Ele sempre gostou de mato, mas não tinha interesse pela cultura da cana-de-açúcar, predominante nesta região. O espírito ambientalista fez o funil das opções de carreira profissional ficar ainda mais justo. E na faculdade de Engenharia Florestal, que cursa em período integral na ESALQ, viu que a floresta pode ser usada como meio de produção e não somente como bandeira de proteção ambiental. "Basta produzir respeitando o meio ambiente", diz o jovem universitário que a partir desta edição assina a coluna "Indicador Verde" da revista Painel.

Ribeiro é estagiário em um laboratório

que estuda a reprodução de espécies arbóreas. Ele trabalha com a caracterização do processo de germinação e identificação de plântulas. Em outro estágio, no laboratório de secagem de madeiras, ele trabalha com comparações entre medidores elétricos de umidade de madeira para espécies tropicais que chegaram no mercado recentemente. Para escrever ele garante que tem pouco talento, apesar da herança familiar. O jovem estudante é sobrinho neto de José Hamilton Ribeiro, considerado um dos mais importantes jornalistas do país. Todos os meses ele vai escrever sobre novas tecnologias e experiências que aliam produção e proteção do meio ambiente.

Terra & água

A grife da irrigação paisagística e agrícola

O uso inteligente da água

**Orcamento e projeto
sem compromisso**

Visite nosso site:

www.terragua.com.br

RAIN BIRD

Por uma nova engenharia

Agência FAPESP – O Brasil está ficando para trás em uma área de fronteira do conhecimento, denominada “sistemas complexos”, que é tão importante como a nanotecnologia e as terapias com células-tronco, nas quais o país tem investido e em que a nova área também se aplica.

O alerta é de Sérgio Mascarenhas, professor e coordenador do Instituto de Estudos Avançados (IEA) de São Carlos da Universidade de São Paulo (USP).

Nos anos de 1970 ele foi reitor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e idealizou e lançou o curso de engenharia de materiais, pioneiro na América Latina.

Segundo ele, o país deve investir agora na criação da engenharia de sistemas que interagem entre si e que são de alta complexidade. Caso contrário, poderá ficar muito atrás de países como os Estados Unidos, líderes nas pesquisas nessa nova área que reúne física, química, biologia, educação e economia, entre outras especialidades.

Em 2008, Mascarenhas fundou no IEA de São Carlos, juntamente com o professor do Instituto de Química da USP de São Carlos Hamilton Brandão Varela de Albuquerque e a professora do Instituto de Física Yvonne Primerano Mascarenhas, um grupo de trabalho em sistemas complexos para contribuir para o desenvolvimento de pesquisas na área no país. Em associação com o Nobel de Química de 2007, Gerhard Ertl, e com um aluno do cientista alemão na Coreia do Sul, os pesquisadores brasileiros estabeleceram uma rede internacional de pesquisas na área conectando os três países.

Agora, a proposta de Mascarenhas é fomentar no Brasil a criação de um programa de pós-graduação em engenharia de sistemas complexos para diminuir o atraso do país nessa área. Confira na entrevista a seguir.

Recentemente, Mascarenhas desenvolveu um método minimamente invasivo para medir pressão intracraniana que recebeu apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS) para ser difundido no Brasil e em toda a América Latina. O projeto foi desenvolvido com apoio do Programa FAPESP Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE).

Agência FAPESP – O que é a engenharia de sistemas complexos?

Sérgio Mascarenhas – É uma engenharia de sistemas de sistemas. O que já existe é a engenharia de sistemas, que é aplicada em logística, em transporte e em sistemas construtivos, entre outras áreas. O que não existe é uma engenharia de sistemas que interagem entre si e que são complexos. O melhor exemplo de um sistema de sistemas é a internet, onde há desde pornografia até o Wikileaks e o Google.

Em quais áreas a engenharia de sistemas complexos pode ser aplicada?

Ela se aplica não só a materiais mas em operações financeiras e no agronegócio, por exemplo, em que há uma série de problemas que influenciam a produção agrícola. Há o problema do solo, de defensivos e insumos agrícolas, de estocagem e transporte, por exemplo, para que toda a produção da região Centro-Oeste do Brasil seja exportada.

São sistemas que envolvem muitas variáveis?

Exatamente. Todo sistema que apresenta muitas variáveis é um sistema complexo. E isso pode se agravar se a interação entre essas variáveis for não linear. Por exemplo, no agronegócio, se dobrar a produção de milho, se quadruplicar o preço do transporte do sistema logístico frente às dificuldades das estradas brasileiras, aí aparecem as chamadas não linearidades. Então, quando se tem um sistema complexo, as variáveis po-

dem interagir não linearmente. Elas podem se multiplicar até exponencialmente.

O que o motivou a encampar a criação no Brasil dessa nova área?

Neste ano se comemoram 40 anos da criação do curso de graduação em engenharia de materiais na UFSCar, que idealizei quando era reitor da universidade e que é um sucesso. Agora, achei que deveria propor algo mais moderno, voltado para o século 21. A engenharia de sistemas complexos é uma área nova e muito interessante e para qual não está sendo dada a devida atenção no Brasil. Se fala bastante no país em pesquisa em áreas como a nanotecnologia e células-tronco, mas não sobre a engenharia de sistemas complexos, que se aplica a todas essas áreas e na qual não estamos formando gente.

Como essa nova engenharia poderia ser implementada no país?

A ideia seria criar um programa de pós-graduação em engenharia de sistemas para formar professores e pesquisadores nessa área. Não existe engenharia de sistemas complexos no Brasil e não há pesquisadores no país nessas áreas nem em faculdades tradicionais, como a Escola Politécnica da USP e as Faculdades de Engenharia da USP de São Carlos e da UFSCar. O que já existe no Brasil é engenharia de sistemas, mas não uma engenharia de sistemas que interagem entre si e que são de alta complexidade.

Por que essa nova engenharia ainda não existe no Brasil?

Porque é uma área muito nova e no Brasil há uma preocupação em “tapar o buraco” de uma porção de outras engenharias, como a de materiais, de sistemas elétricos e até de meio ambiente, e se perde o futuro tratando do passado. É um atraso muito grande da engenharia brasileira ainda não atuar em

sistemas complexos. Além disso, o problema dessas áreas novas é que é preciso ter bons contatos internacionais e políticas de Estado – e não de governo – para enfrentar algo que representa um risco.

De que modo as pesquisas nessa área no Brasil poderiam ser articuladas?

Teríamos que ter uma rede. Hoje não se faz nada, se se quer ter impacto, sem falar em rede de pesquisa. Mesmo porque ainda somos tão poucos no Brasil que se não nos juntarmos em rede conseguiremos muita pouca coisa, por falta de massa crítica. Um centro de pesquisa nessa área não pode ser sediado só em São Carlos. Outras universidades também estão interessadas.

Há algum grupo de pesquisa nessa área no Brasil?

No Instituto de Estudos Avançados da USP, em São Carlos, temos um grupo de tra-

balho sobre sistemas complexos. Essa é uma história interessante porque quem ganhou o prêmio Nobel de Química em 2007 foi um cientista alemão, chamado Gerhard Ertl, por suas pesquisas sobre sistemas complexos. E nós, no IEA, fizemos uma associação com o Ertl, na Alemanha, e com um aluno dele na Coreia do Sul. Então, agora temos em São Carlos uma rede de pesquisa sobre sistemas complexos integrando Berlim, São Carlos e a Coreia do Sul.

Quais os países que lideram nas pesquisas em sistemas complexos?

O país que está na vanguarda nessa área são os Estados Unidos, com o MIT [Massachusetts Institute of Technology], com um centro que lida muito com questões bélicas. A própria guerra é um sistema complexo, porque nela há uma série de sistemas interagindo, como o de transportes, ofensivo,

estratégico e de logística, para alimentar os soldados e transportar equipamentos e armamentos. Os militares lidam com sistemas de sistemas. Aliás, se olharmos para o passado, vemos que muitas aplicações de engenharia foram motivadas pelo poder bélico, como a internet, a robótica e bombas atômica e de fusão. O grande problema da humanidade hoje é criar instituições motivadoras de inovação que não sejam estimuladas apenas pela guerra militar, porque temos outras guerras para vencer. Tem a guerra da saúde, da educação, da violência urbana e muitas outras. E a engenharia de sistemas complexos pode ser aplicada para acabar com essas guerras sociais. Se o Brasil não aproveitar essa chance para ingressar nessa área, vamos ficar muito para trás em relação a outros países.

Fonte: Elton Alissom + Agência Fapesp

Tudo o que a sua obra precisa, tem aqui!



CONCRENASA
TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO.

Rua Antônio Fernandes Figueiroa, 1166
Lagoinha - Tel: **4009 3440**
www.concrenasa.com.br

- Plotagem de desenhos, imagens e fotografias digitais com até 1,5m de largura e resolução de 1.200 dpi, real.
- Todos os tipos de mídias: sulfite, fotográfico, vinil, lona, adesivo, transparente, etc.
- Plotagem 24 h, agendada. Serviços exclusivos para clientes exclusivos.
- Comunicação Banda Larga. E-mail de alta velocidade.
- Serviço rápido de coleta e entrega.

CADservice
Plotagem Just in Time
cadservice@cadplan.com.br

Onde tem Engenharia e Arquitetura,
também tem CAD

SL Consultoria Gráfica
Santa Lidia Computação Gráfica Ltda.

CADplan
ENGENHARIA E INFORMÁTICA
cadplan@cadplan.com.br

- projetos e desenhos de engenharia e de arquitetura
- digitalização e vetorização
- modelagem 3D e maquete eletrônica
- topografia de precisão e geo-referenciamento
- mapas, aerofotos e imagens de satélite
- treinamento e suporte em CAD

Rua Marechal Deodoro, 414 - tel: **16 3635 9090** - fax: **16 3636 2981**
Ribeirão Preto - SP.

Atendimento Emergencial Ilguc: 16 9128 5555

Projeto resgata Rua José Bonifácio

Uma das ruas mais antigas de Ribeirão Preto está prestes a ganhar cara nova. A origem da rua José Bonifácio, mais conhecida pelo comércio de bens de consumo, se confunde com criação da cidade e, por isso, ganhou um projeto especial feito pelo Escritório Modelo de Arquitetura do Centro Universitário UNISEB COC. O projeto integra o processo de revitalização do centro de Ribeirão Preto, apresentado pela prefeitura em agosto deste ano.

Realizado pelos alunos do COC e coordenado pelos professores Marcelo Carlucci e Catherine D'Andrea, o projeto pretende integrar e “uniformizar” a José Bonifácio sem deixar de preservar e valorizar seus estilos arquitetônicos. Para isso, serão realizadas ações primordiais como: retirada da comunicação visual, adequação e padronização dos passeios e pintura geral das edificações, além da restauração dos elementos arquitetônicos com valor histórico, identificados no levantamento feito pela equipe.

Este levantamento, explica a professora Catherine, foi feito em processo inicial de trabalho e destacou, principalmente, o patrimônio cultural da rua. “Fizemos este resgate para o inventário de referências culturais da cidade. Neste documento evidencia-se o intento de tornar a cidade reconhecida com a chancela de paisagem cultural do café, categoria a ser expedida pelo IPHAN”. O IPHAN é o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, vinculado ao Ministério da Cultura, responsável por preservar



Levantamento mostra a face arquitetônica da Rua José Bonifácio

a diversidade das contribuições dos diferentes elementos que compõem a sociedade brasileira e seu ecossistema.

No processo de trabalho, a pedido da Secretaria Municipal da Cultura, a equipe fez ainda um levantamento geral da situação dos imóveis, uso do solo e entrevistas com os usuários do lugar. Também desenvolveram propostas para a recuperação das fachadas de três edificações para servirem de modelo para as outras construções.

Segundo o estudo, o uso do solo na José Bonifácio é misto, predominando o comércio. “Em toda a rua encontramos atividades

comerciais de vários tipos: vestuário, brinquedos, peças de motos e algumas de prestação de serviços, como oficinas, além de uma indústria, a Antártica”, conta a professora.

Estilos

Quanto à situação dos imóveis, a pesquisa destacou três estilos arquitetônicos presentes em todos os sete quarteirões. Encontraram 37 imóveis com características Ecléticas, 16 Art Déco e quatro Modernistas.

Ela explica que no padrão Art Déco predominam as linhas retas ou circulares estilizadas, assim como, formas geométricas e o design abstrato. No Modernista, existiram duas tendências, as formas sinuosas e as geométricas e abstratas. E por último, o Eclético que mistura os estilos históricos e se caracterizou pela simetria e pela busca de grandiosidade e riqueza decorativa. Outros 84 imóveis foram classificados como “sem interesse histórico”. “São aqueles nos quais não foram identificados elementos que caracterizam algum estilo arquitetônico”, explica. No entanto, todos os imóveis serão incorporados no projeto de reforma.

As propostas para a recuperação das três edificações já foram apresentadas aos comerciantes. “Não houve critério para a escolha. Fizemos apenas maquetes virtuais em imóveis escolhidos aleatoriamente” afirma. As propostas nessa etapa de trabalho foram gerais. Segundo o estudo para a padronização dos imóveis, é essencial que se faça a retirada da comunicação visual, adequação

e padronização do passeio, uniformização dos letreiros, marquises e toldos, substituição dos postes de iluminação, instalação de mobiliários urbanos e pintura geral, além da restauração dos elementos arquitetônicos identificados. Esta etapa de trabalho já foi apresentada aos comerciantes da rua. “Segundo a secretária da cultura Adriana Silva, os comerciantes ficaram entusiasmados com a ideia”, garante a professora.

Mas, a equipe ainda tem muito trabalho pela frente. A partir de agora, desenvolverão estudos específicos para cada um dos imóveis. Iniciarão pela quadra entre as ruas General Osório e São Sebastião, “por estar mais centralizada e, além disso, já ter um imóvel revitalizado, a Casa Japão”, diz Catherine.



Equipe do Escritório Modelo da Uniseb COC

História

Durante o levantamento, a equipe do COC trouxe à tona os valores históricos da José Bonifácio, destacando a arquitetura da época que encantava e mostrava a riqueza e a grandiosidade daquela rua e dos seus moradores. Os estilos dos prédios se dividem entre os mais primitivos, de estilos marcantes regionais, com influência mineira e paulista, até outros com carga ornamental e eclética. Como exemplo, a professora cita as construções de antes de 1883, as quais foram identificadas pelas fachadas com

portas grandes, que eram destinadas ao comércio. Com as residências edificadas após 1870, novas influências marcaram a arquitetura da rua. “Janelas maiores em todos os cômodos” garantiam maior ventilação e iluminação.

De acordo com o estudo, a inauguração da Estação da Cia Mogiana influenciou decisivamente a arquitetura da rua, pois sua estrutura comercial passou então a servir economicamente a estação. Por isso, nessa época, os imóveis foram reformados, ampliando as áreas úteis para atender o comércio e sofisticar esteticamente as fachadas. Foi nesta época, ainda, que surgiram novas construções exclusivamente residenciais, feitas pelos novos proprietários dos armazéns para abrigar seus funcionários.

Com o crescimento da produção cafeeira, alguns armazéns foram transformados em depósito para a estocagem do café e outros produtos agrícolas.

No início do século XX, sua arquitetura passa por processo de decadência, com o deslocamento do foco de desenvolvimento urbano para a Praça XV de Novembro. A opulência e refinamento, evidenciados pelos palacetes ecléticos, pelos teatros e edifícios públicos, chegam ao ápice da decadência na década de 1980.

Conta a professora que foi nesse período que a violência, a prostituição e o tráfico de drogas marcaram a área como “baixada”.

Um estudo divulgado pelo Escritório Modelo do COC, em 5 de agosto de 2008, relata que o CONPPAC (Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Ribeirão Preto) aprovou o tombamento provisório da Rua José Bonifácio. Porém, o tombamento recai somente sobre as fachadas de imóveis com verdadeiro valor histórico e cultural, com base em estudo técnico e preliminar desenvolvido pelo Corpo Técnico de Apoio do órgão.



Ligada em você

Tudo em material elétrico

Tels: (16) 3630.1818

Fax: (16) 3630.1633

R. Roque Nacarato, 81
Ribeirão Preto-SP

eletronahas@netsite.com.br



CÁLCULO ESTRUTURAL

- OBRAS INDUSTRIAIS
- OBRAS COMERCIAIS
- OBRAS RESIDENCIAIS

CHAPINI ENGENHARIA CIVIL LTDA.

R. Joaquim A. Nascimento, 59
14.024-180 Ribeirão Preto-SP
Fone: 55 (016) 3623.7663
Fax: 55 (016) 3623.7431
E-mail: chapini@convex.com.br

Embalagem renovável tem ação antimicrobiana

Na Escola Politécnica da USP, cientistas desenvolveram uma embalagem ativa feita com fécula de mandioca, que utiliza recursos naturais renováveis e aumenta a vida de prateleira dos alimentos. A embalagem possui em sua composição extratos de óleos essenciais com função antimicrobiana, que ajudam a conservar os produtos embalados por mais tempo. E também a adição de nanopartículas de argila tornou a embalagem mais resistente e menos permeável à entrada de água e oxigênio, evitando o desenvolvimento de micro-organismos.

Além desta, o grupo de pesquisas do departamento de engenharia química da Poli, patenteou outra embalagem, denominada de “embalagem inteligente” (com extrato de antocianinas). As antocianinas são pigmentos naturais que dão cor arroxeada a vegetais e frutas (uva, jabuticaba, açaí, repolho-roxo) e conforme se altera o pH do meio, as antocianinas mudam de cor. Ou seja, uma vez presente nas embalagens, conforme acontecer a deterioração do produto, há mudança de pH, alterando a sua cor.

Fonte: Agência USP de Notícias.

NOVOS ASSOCIADOS

Engenharia Mecânica

Leonardo Prospero Di Mase
Carlos Cesar Barbosa Junior

Estudante – Arquitetura e Urbanismo

Bianca Purri Arraes Franco

Engenharia Elétrica

Edson Luiz De Grande

Engenharia de Agrimensura

José de Azevedo Andrade

FAPESP lança Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior

A FAPESP lançou este mês nova modalidade de Bolsa, a Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE). A finalidade é apoiar a realização de estágios de pesquisa de curta e média duração no exterior, por bolsistas da FAPESP de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado/Doutorado Direto e Pós-Doutorado.

O estágio de pesquisa no exterior é obrigatoriamente parte integrante de bolsa de

pesquisa regular no país, não podendo ser solicitado independentemente. A duração é variável, a partir de um mês, e de acordo com a modalidade de bolsa regular FAPESP usufruída pelo candidato. A FAPESP considera prioritário o apoio à realização de estágios de pesquisa no exterior por seus bolsistas. As propostas de BEPE devem demonstrar que o estágio de pesquisa no exterior trará

substancial contribuição para a pesquisa que o bolsista desenvolve no Brasil, objeto da Bolsa Regular no País.

A previsão de estágio de pesquisa no exterior, que deve integrar o projeto de pesquisa apresentado na proposta de Bolsa Regular no País, será considerada quesito positivo no processo de análise de mérito da solicitação da bolsa. Mais informações: www.fapesp.br/bolsas/bep

A segurança de sua obra começa pela **BASE**



**MAIS DE 6.000 OBRAS
DE FUNDAÇÕES
JÁ EXECUTADAS.**

- Estacas moldadas "in loco":
 - tipo raiz em solo e rocha.
 - tipo Strauss.
 - escavadas com perfuratriz hidráulica.
 - escavadas de grande diâmetro (estacões).
 - hélice contínua monitoradas.
- Estacas pré-moldadas de concreto.
- Estacas metálicas (perfis e trilhos).
- Tubulões escavados à céu aberto.
- Sondagens à percussão SPT-T.
- Poços de monitoramento ambiental.
- Ensaios geotécnicos.



16 3911.1649

Base

basefund@convex.com.br

Fundações e Soluções Estruturais Ltda.

ART 046

ESTE É O NOSSO CÓDIGO

Ao preparar sua ART, não se esqueça de preencher o campo 31 com o código 046. Assim, você destina 10% do valor recolhido para a AEAARP. Com mais recursos poderemos fortalecer; ainda mais, as categorias representadas por nossa Associação.

Contamos com sua
colaboração!



Tecnologia Cerâmica
para toda obra



O sistema City é tudo que você espera em alvenaria de vedação e estrutural: obra racionalizada e sem entulho, qualidade, resistência, paletização, economia e rapidez na execução. Sem falar no atendimento: sempre ao seu lado trazendo as melhores soluções. Ligue para a City.

(15) 3246 1133 - www.ceramicacity.com.br



MRJ
ESQUADRIAS EM ALUMÍNIO



Acesse nosso portal e encontre o diferencial para sua obra.
Serviços, catálogo de produtos e o contato direto com nossos representantes.

www.mrjesquadrias.com.br

